PROJETO DE LEI L Nº. 25 / 2021

PROJETO DE LEI DIA DE CONSCIENTIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O LÚPUS.

Projeto institui no calendário municipal Dia de Conscientização e Orientação sobre o Lúpus, a ser celebrado anualmente no dia 10 de maio, mesma data do Dia Mundial do Lúpus.

Art. 1º Fica instituído o Dia de Conscientização sobre o Lúpus, a ser celebrado anualmente no dia 10 de maio.

Art. 2º São objetivos do Dia de Conscientização sobre o Lúpus:

I – promover o conhecimento sobre a doença e seus sintomas;

II – Divulgar informações sobre as precauções a serem tomadas pelos pacientes diagnosticados com Lúpus;

III – Conscientizar a população sobre a importância do tratamento médico adequado;

IV - Sensibilizar a sociedade sobre a importância do suporte familiar.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário

Milton Aparecido Xavier

Vereador "Toxinha"

Câmara Municipal de Arapongas - PR

PROTOCOLO GERAL 813/2021
Data: 14/06/2021 - Horário: 08:25
Legislativo - PL 25/2021

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente

Senhores Vereadores:

Apresento para apreciação desta Casa de Leis, o Projeto de Lei que tem como objetivo a instituição "Dia de Conscientização e Orientação sobre o Lúpus", a ser celebrado anualmente no dia 10 de maio, mesma data do Dia Mundial do Lúpus, bem como a sua inclusão no Calendário Oficial de Datas e Eventos, a ser comemorado no mês de Maio de cada ano.

O lúpus Eritematoso Sistêmico (**LES ou apenas lúpus**) é uma doença inflamatória crônica, autoimune, que afeta aproximadamente cinco milhões de pessoas no mundo. **Autoimune** significa que o sistema imunológico não consegue diferenciar os agentes nocivos (vírus, bactérias, germes) dos tecidos saudáveis do corpo, criando autoanticorpos que atacam e destroem o tecido saudável. Esses autoanticorpos causam inflamação e dor e podem danificar praticamente qualquer parte do corpo, incluindo pele, coração, pulmões, rins e cérebro.

A origem do lúpus (**lobo, em latim**) – assim chamada pela semelhança entre as lesões avermelhadas no rosto e a mordida do canídeo – é desconhecida e sabe-se que a doença possui como componente a predisposição genética, mas que somente esse fator é insuficiente para desencadeá-la. É preciso interação com o ambiente – luz solar, infecções e certos tipos de remédio – ou com agente externo – químico ou biológico – para produzir alguma alteração imunológica.

Os sintomas podem surgir em diversos órgãos de forma lenta e progressiva. Nos pacientes acometidos por essa doença, o sistema imunológico produz anticorpos que atacam e destroem tecidos saudáveis do organismo. Sabe-se que fatores genéticos, hormonais e ambientais participam de seu desenvolvimento. As pessoas com lúpus podem ter períodos de crises e períodos de remissão. Os sintomas podem incluir dor nas articulações, manchas na pele, inflamação nos rins, cérebro, pleura, pulmões e coração. O prognóstico da doença é bem variável. Algumas pessoas podem continuar a viver normalmente, outras podem correr risco de morte e necessitam de cuidados importantes. Infelizmente, não há cura para o lúpus. Os tratamentos instituídos objetivam apenas melhorar os sintomas e a qualidade de vida dos pacientes.

Por isso são de difícil diagnóstico, sendo necessário um conjunto de exames e uma série de protocolos médicos. A identificação do Lúpus é baseada em manifestações clínicas e alterações verificadas em exames laboratoriais, como os de sangue.

Ainda desconhecido, o Lúpus possui uma data para lembrá-lo: **10 de maio**. Comemorado pela primeira vez em 2004, no Reino Unido, o Dia Mundial do Lúpus enfoca a necessidade de conscientização pública sobre a patologia, estimulando a compreensão sobre ela, maior atenção dos médicos, aumento da investigação sobre as causas e procura de uma cura. **Maio Roxo é o nome dado ao mês que recorda essa doença rara que atinge cinco milhões de pessoas ao redor do mundo. E inclui ainda a luta pelo fim do uso de "portador" para se referir a quem possui Lúpus, já que o termo contém a idéia errônea de doença transmissível.**

De acordo com pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo, cerca de 150 mil novos casos surgem no Brasil a cada ano.

As doenças autoimunes – entre elas estão a diabetes mellitus tipo 1, esclerose múltipla e psoríase – apresentam características clínicas em comum e podem afetar qualquer tecido ou órgão do organismo – simultaneamente ou não, provocar qualquer sintoma e ser confundidas com qualquer outra patologia. Por isso são de difícil diagnóstico, sendo necessário um conjunto de exames e uma série de protocolos médicos. A identificação do Lúpus é baseada em manifestações clínicas e alterações verificadas em exames laboratoriais, como os de sangue.

Segundo o Centro de Reumatologia da Universidade de São Paulo (USP), o Lúpus acomete uma em cada 1000 pessoas brancas e uma em cada 250 pessoas negras e é mais freqüente no sexo feminino, com proporção de 10 mulheres afetadas para cada homem.

O Lúpus não tem cura e o seu controle é realizado com medicamentos – variando de analgésicos a imunodepressores – e exige do paciente cuidados com a dieta, prática de exercícios físicos, ausência de hábitos tóxicos – como o uso de álcool, tabaco e outras drogas – a proteção solar e contra outras formas de irradiação ultravioleta. A oferta de medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é insuficiente e ainda há certo despreparo médico para lidar com pacientes com Lúpus.

O lúpus é um doença reumática, crônica, que afeta principalmente mulheres entre 15 e 45 anos de idade, período compreendido, em geral, após a primeira menstruação e a pré-menopausa.

Com o uso de medicamentos adequados, o paciente tem uma vida praticamente normal. **"Não existe um remédio que vai estabelecer uma cura específica, ao contrário do que ocorre com a pneumonia, por exemplo," após a menopausa, existe tendência de melhor controle do lúpus, caso essa seja uma doença menos agressiva.**

Pacientes com lúpus têm mais chance de ter aumento de peso, mais risco de ter obesidade e síndrome metabólica, quando ocorre aumento da pressão, diabetes, problemas de colesterol, o que oferece mais risco cardiovascular.

O lúpus não é contagioso. Não é uma doença infecciosa, mas do sistema imune. "Não pega de pessoa para pessoa, não é transmissível". Quando há suspeita clínica, pode ser pedido ao paciente que faça exames gerais, entre eles hemograma completo, exame de urina para saber se tem alterações nos rins, e alguns anticorpos.

De acordo com dados da Federação Mundial de Lúpus, cerca de 40% dos pacientes desistem de trabalhar e cerca de 70% deles referem que a doença afeta a autoestima. Além de grande impacto socioeconômico, o desconhecimento traz ainda mais prejuízos, uma vez que retarda o diagnóstico e colabora com a não adesão ao tratamento.

Não é um tipo de câncer nos ossos. Cerca de 36% da população geral desconhece o Lúpus e 51% ignoram possíveis complicações, como insuficiência renal e anemia.

Diante do exposto, espero que esta propositura seja apreciada e aprovada por esta Casa de Leis.

Arapongas, 10 de junho de 2021.

MILTON APARECIDO XAVIER
Vereador "Toxinha"